

FSP (guia da safra)
25/3/97 14
22

Amazonas transporta soja do Centro-Oeste

ANDRÉ MUGGIATI
da Agência Folha, em Manaus

No dia 21 de abril chega a Itacoatiara (AM) o primeiro navio graneleiro que levará soja da cidade para o mercado internacional, inaugurando a primeira rota nacional de exportação do produto da região Norte.

O porto de Itacoatiara (270 km a oeste de Manaus) será administrado pela Hermasa, empresa de capital misto, com controle acionário do Grupo Maggi (53%) e participação do governo do Amazonas (47%).

Ainda este ano, o porto deverá exportar 300 mil toneladas de soja (5% da previsão de exportação do país), vinda do norte de Mato Grosso.

O porto custou R\$ 54 milhões. Foi pago pelo governo do Amazonas (R\$ 12 milhões) e pela empresa de navegação Hermasa, do grupo graneleiro Maggi (R\$ 16 milhões). Mais R\$ 24 milhões foram financiados pelo BNDES.

A previsão é que o porto reduza em US\$ 30 cada tonelada de soja exportada, em relação aos portos de Santos (SP) e Paranaguá (PR), usados atualmente.

Em Itacoatiara também não haverá fila de espera. Na última safra, os produtores tinham que esperar em média 12 dias para embarcar sua soja em Santos e sete dias, em Paranaguá.

Novos caminhos

O porto graneleiro de Itacoatiara iniciou suas operações, em caráter experimental, em março.

Pela nova rota, a soja produzida na região Centro-Oeste segue para Porto Velho (RO) em caminhões, pela BR-364.

Em Porto Velho os grãos são embarcados em comboios de balsas. Cada comboio carrega 11,6 mil toneladas e leva uma semana para fazer a viagem de ida e volta. Essas balsas seguem pelo rio Madeira até o rio Amazonas, onde a soja é descarregada no porto de Itacoatiara.

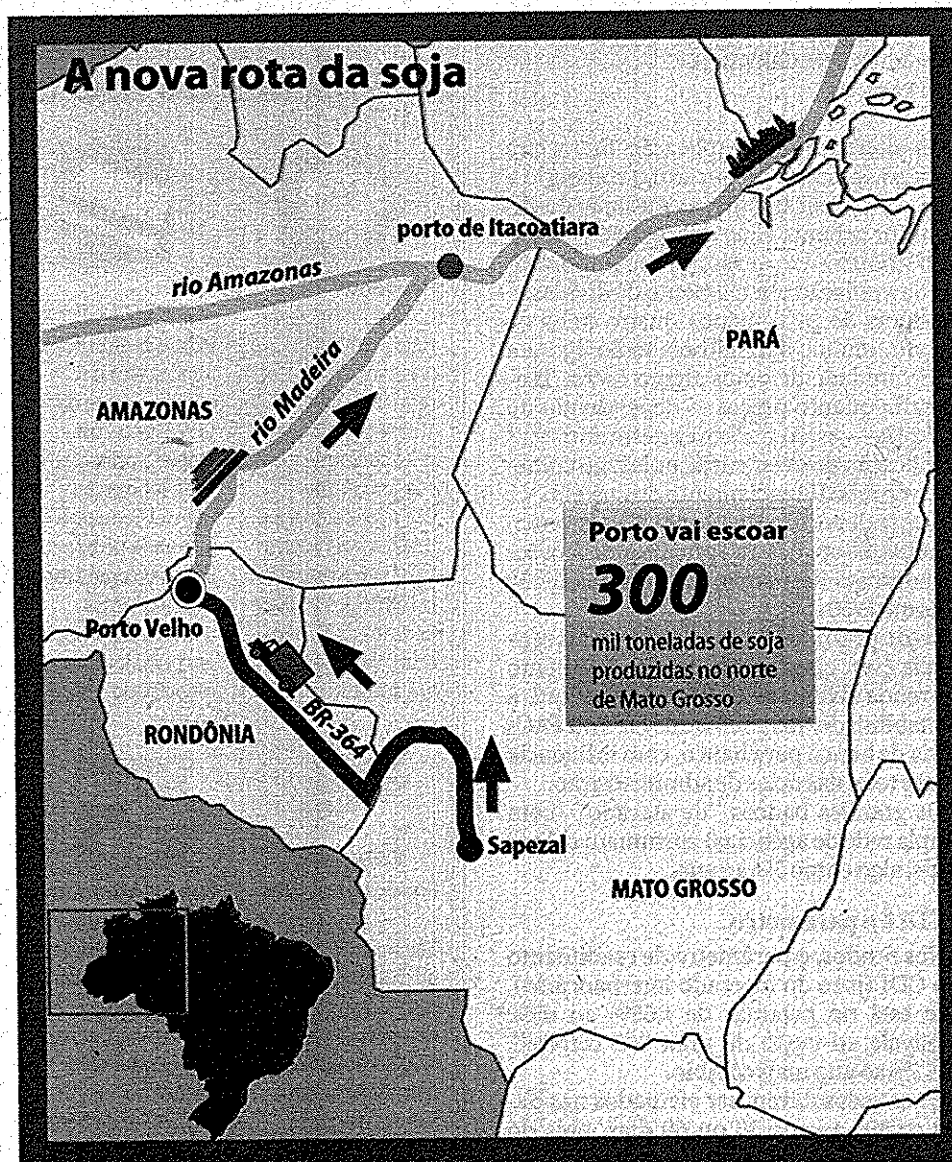
A movimentação das balsas pelo rio é monitorada por computadores, em uma sala de comando, com informações obtidas via satélite.

Para isso, o governo do Amazonas investiu US\$ 1,3 milhão na elaboração da carta eletrônica do rio Madeira, o que possibilitará a navegação durante dia e noite.

Em Itacoatiara, os grãos serão embarcados para o exterior em navios graneleiros, com capacidade para estocar até 90 mil t de soja.

Entre os compradores que já acertaram a compra da soja pela nova rota estão a Cargill e o grupo Sumitomo, os maiores compradores mundiais de soja.

"Eles depositaram um voto de confiança em nosso investimento", diz Blairo Maggi, vice-presidente do Grupo Maggi.



Fronteiras agrícolas

Para o governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PPB), o porto ajudará a gerar empregos em Itacoatiara.

De acordo com ele, a nova rota da soja também permitirá a viabilização de novas fronteiras agrícolas no interior do Amazonas.

Esse projeto, entretanto, tem esbarrado nas dificuldades de transporte existentes no Amazonas, que tem poucas estradas e é distante dos grandes centros.

Segundo Maggi, a nova rota deverá revolucionar a agricultura do Norte do país. "Vamos viabilizar a fronteira agrícola de Rondônia, praticamente inutilizada pelo alto preço do escoamento da produção", diz.

Maggi também pretende investir na compra de terras em municípios pelos quais passa o rio Madeira, como Humaitá (AM), que deve se tornar uma nova fronteira agrícola.

Maggi afirma que já tinha o projeto de exportar soja pela bacia Amazônica desde

89, mas nunca tinha conseguido a adesão de sócios.

"Agora resolvi fazer tudo sozinho, contando com a ajuda do governo do Amazonas na construção do porto. Se der lucro é nosso. Se der prejuízo também", diz.

Maior produtor

Desde o ano passado, o Grupo Maggi é o maior produtor de soja do país, com 40 mil ha plantados.

Em 97, Maggi pretende colher 100 mil t de soja, um aumento de 8,6% sobre as 92 mil t colhidas em 96.

O grupo também está entre os maiores comerciantes e exportadores de soja, com 600 mil t comercializadas no ano passado. Este ano, pretende vender 700 mil.

O Grupo Maggi exportou 200 mil t em 96 e, com o novo porto, pretende exportar 420 mil t em 97.

O Brasil é hoje o segundo maior produtor e exportador de soja do mundo, atrás dos EUA. Foram produzidas 23,5 milhões de t em 96, e a colheita de 97 está estimada em 26,5 milhões de t.